



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS  
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL

RAMOS DOS SANTOS SILVA

**PROPOSTA PARA ANÁLISE DE SITES COMO RECURSO PARA  
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

PORTO NACIONAL - TO  
2021



RAMOS DOS SANTOS SILVA

**PROPOSTA PARA ANÁLISE DE SITES COMO RECURSO PARA  
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho

PORTO NACIONAL - TO  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

D724p Dos Santos Silva, Ramos .  
PROPOSTA PARA ANÁLISE DE SITES COMO RECURSO  
PARA ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUA PORTUGUESA. /  
Ramos Dos Santos Silva. – Porto Nacional, TO, 2021.  
35f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua  
Portuguesa e Literaturas, 2021.

Orientadora : Adriana Carvalho Capuchinho

1. Língua portuguesa. 2. Site educacional. 3. Ensino-  
aprendizagem. 4. Letramentos, Tecnologias digitais. I. Título

**CDD 469**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde  
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica  
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

RAMOS DOS SANTOS SILVA

**PROPOSTA PARA ANÁLISE DE SITES COMO RECURSO PARA  
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Letras da Universidade  
Federal do Tocantins como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em Letras –  
Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Carvalho  
Capuchinho

Data de aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora

Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho - UFT

Profa. Dra. Ângela Francine Fuza - UFT

Profa. Dra. Marisa Souza Neres - UFT

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter permitido que eu chegasse a esse ponto maravilhoso da minha vida, pois sem ele acredito fielmente que não seria possível, visto que as barreiras foram enormes para conseguir chegar ao final de mais uma batalha. Outro agradecimento à minha Mamãe, Coracina Costa, que conseguiu cuidar de mim, dando-me carinho, amor, educação e uns bons puxões de orelha. Te agradeço minha Mamãe querida pelos conselhos que tu me deste, por muitas das vezes eu estar triste por não conseguir desempenhar da melhor maneira meu papel como: Aluno, pai, filho, esposo, amigo e trabalhador.

Obrigado meu pai, Durval, amado, por estar ao meu lado quando eu preciso, pois hoje posso dizer que somos amigos. Um abraço especial à sua esposa Dona Leonora Miranda por também cuidar desse seu filho. Nazaré e Dona Divonete, jamais poderei esquecer-me de vocês que cuidaram de mim desde os 7 anos de idade até eu sair para me casar com Dona Maria de Lourdes. Tenho muito a falar a vocês, visto que a gratidão, amor, carinho e respeito que tenho por vocês nenhuma régua ou palavra pode medir ou escrever. Amo vocês do fundo do meu coração.

Rafael Lisboa da Silva, o Shino, o que falar para você neste momento será pouco, saiba que nenhuma palavra pode descrever o carinho e amizade que sinto por você. És um grande amigo que a UFT me proporcionou.

Dona Maria de Lourdes o que falar a você já que nesses anos da minha vida você foi o meu TODO, a pessoa que viu de perto a minha queda e mesmo assim ficou ao meu lado. Saiba que eu te amo de montão, minha princesinha. João Davi e Maria Luisa saibam que o papai está perto de conseguir vencer mais uma batalha.

Meus nobres e amados Professores e Professoras, jamais me esquecerei de nenhum de vocês: Dalve Batista, Antônio Egno, Enilda, Carine Haupt, Fábio, Edicarlos, Daniela Campos, Rubra, Bruno, Greize, Perla, Thiago, Glória Azevedo, Neila, Ana Claudia Castiglioni, Olivia e Odi. Professora Adriana Capuchinho, meu muito obrigado por aceitar essa aventura que foi o nosso TCC. Agradeço às professoras Ângela Francine Fuza e Marisa Souza Neres por participarem da banca e contribuírem com o trabalho. Aos meus colegas, Mariana, Elizânia, Matheus, Clara, Iuri, Lara, Nazaré, Claudete, Patricia e Rafael Gomes, aquele forte abraço.

## RESUMO

Este artigo procura trazer uma proposta para análise de sites como recurso para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa com o objetivo de indicar critérios possíveis para análise de sites que possam contribuir com a aprendizagem dos estudantes do ensino básico e como apoio aos docentes. Para isso trazemos conceitos sobre língua e linguagem descritas por Geraldi (1984), levantamos teorias de aprendizagem como o comportamentalismo ou behaviorismo, o construtivismo e o sociointeracionismo a partir de Gomes *et al.* (2010); Ferrari (2008) e Valadares, (2011), além de levantarmos sobre os letramentos, especialmente, com Soares (2005) e os multiletramentos com Kalantzis; Cope e Pinheiro (2020) e Rojo e Moura (2012). Partimos de análises anteriores de outros sites realizadas por Araújo (2009) e Silva (2017) para definirmos as categorias analisadas. A fim de demonstrarmos uma análise possível para avaliar a adequação de um site aos propósitos do docente, realizamos pesquisa documental e observamos o site Português ([www.portugues.com.br](http://www.portugues.com.br)) como possibilidade de extensão de sala de aula no ensino-aprendizagem da língua portuguesa ou como recurso para aprendizagem autônoma.

**Palavras-chave:** Língua portuguesa; Site educacional; Ensino-aprendizagem; Letramentos; Tecnologias digitais.

## ABSTRACT

This article intends to bring a proposal for website analysis as a resource for teaching and learning the Portuguese language in order to indicate possible criteria for website analysis that can contribute to the learning of elementary school students and as support for teachers. For this we bring concepts about language described by Geraldi (1984), we raise learning theories such as behaviourism or behaviorism, constructivism and social interactionism in Gomes *et al.* (2010); Ferrari (2008) and Valadares (2011), in addition to the literacies, especially with Soares (2005) and the multi-literacies with Kalantzis, Cope and Pinheiro (2020) and Rojo and Moura (2012). We started from previous analyzes of other sites carried out by Araújo (2009) and Silva (2017) to define the analyzed categories. In order to demonstrate a possible analysis to assess the suitability of a website for the teacher's purposes, we conducted documentary research and observed the Portuguese website ([www.portugues.com.br](http://www.portugues.com.br)) as a possibility of extending the classroom in the teaching-learning of Portuguese language or as a resource for autonomous learning.

**Key words:** Portuguese language; Educational website; Teaching- learning; Process; Literacies; Digital Technologies.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO SITE.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Objetivo do site.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 Usabilidade.....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 Conteúdo.....</b>	<b>27</b>
<b>4.4 Interatividade.....</b>	<b>29</b>
<b>4.5 Teoria de língua.....</b>	<b>30</b>
<b>4.6 Teoria de aprendizagem.....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Disciplinas vinculadas ao portal Brasil Escola

Figura 2: Exemplo de vídeo aulas no site

Figura 3: Exercício do Ensino Fundamental II

Figura 4: Facilidade em pesquisar e navegar dentro do site

Figura 5: *Playlists* no Canal Brasil Escola

## 1 INTRODUÇÃO

O fazer docente é cheio de diversas demandas tais como o aprender a ensinar, o agir correto em sala de aula, o manejo do conteúdo ministrado e dentro disso, ainda cativar os estudantes a estarem sempre buscando o conhecimento dentro da área estudada, seja por meio de livros ou de ambiente virtual<sup>1</sup>.

Os ambientes virtuais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, seja para realização de pesquisas, consumo de séries, filmes, ciência ou notícias, socialização, seja em reuniões online ou em redes sociais, ou ainda em ambientes de aprendizagem como Moodle, Edmodo ou Google Classroom, dentre tantas outras possibilidades. Em decorrência da pandemia causada pela Covid-19 fomos forçados a aprender a estudar de forma remota pela tela do notebook, celular ou tablet.

Na atual circunstância os sites nos trazem a possibilidade de construirmos o conhecimento, seja ele, individual/autônoma e também colaborativa. Contudo existem desafios a serem enfrentados na construção desse conhecimento mediado pelas tecnologias, tais como “[...] o acesso limitado à internet, falta de computadores e de espaço em casa, problemas sociais, sobrecarga de trabalho docente e baixa escolaridade dos familiares”. (TENENTE, 2020).

Nossa questão norteadora foi: como um docente ou um estudante pode escolher um site para atividades de extensão de sala de aula, ensino remoto ou para estudo autônomo? Com o objetivo de indicar critérios que possam contribuir com a aprendizagem dos estudantes do ensino básico e como apoio aos docentes utilizamos conceitos dos seguintes autores, entre outros: letramentos e multiletramentos em Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Rojo (2012), Street (2012), Barton e Hamilton (1998), Quanto a aprendizagem no meio digital recorremos a Snyder (2000), Shetzer e Warschauer (2000). Levantamos as concepções de língua com Geraldini (1984) e teorias de aprendizagem com Gomes et al. (2010) além de consultarmos o que a BNCC (BRASIL, 2020) discute sobre a competência geral da cultura digital. A fim de delimitar os critérios para análise lançamos mão de Araújo (2009) e Silva (2017) que realizaram análise de sites de língua inglesa e portuguesa, respectivamente. Entretanto, observamos que haveria a necessidade de inclusão de

---

<sup>1</sup> O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um conjunto de elementos tecnológicos disponíveis na internet. É um local virtual onde são disponibilizadas ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina e também permitem a interação entre os alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (<http://nead.feituverava.com.br/faq/30-o-ambiente-virtual-de-aprendizagem>).

mais dois critérios para análise de sites voltados para aprendizagem de modo geral e sobre os conceitos de língua, mais especificamente. Como objeto de estudo de caso em análise documental trouxemos o site Português ([www.portugues.com.br](http://www.portugues.com.br)), o qual analisamos de acordo com os seguintes critérios: objetivo do site, usabilidade (praticidade), conteúdo, interatividade, além de teoria de língua e teoria de aprendizagem que embasam os conteúdos postados e sua disposição no ambiente.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se pesquisa qualitativa descritiva com coleta de dados de base documental e análise interpretativa. Günther (2006) apresenta quatro bases da pesquisa qualitativa:

a) a realidade social é vista como construção e atribuição social de significados; b) a ênfase no caráter processual e na reflexão; c) as condições “*objetivas*” de vida tornam-se relevantes por meio de significados subjetivos; d) o caráter comunicativo da realidade social permite que o refazer do processo de construção das realidades sociais torne-se ponto de partida da pesquisa. (GUNTHER, 2006, p. 202).

Essas bases sobre a pesquisa qualitativa nos darão suporte em nossa análise, já que esta proposta procura demonstrar de forma objetiva e criteriosa tópicos que vão auxiliar na escolha de futuros sites para o ensino-aprendizagem, com o intuito de mostrar de maneira relevante como encontrar um suporte adequado que fará com que alunos e professores tenham sucesso na busca do que se procura. Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) diz:

[...] na pesquisa qualitativa, não se procura observar a influência de uma variável em outra. O pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como interpretam. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34).

Visto que nossa pesquisa está voltada para o ambiente digital, o qual servirá como suporte para o ensino-aprendizagem, procederemos à análise interpretativa da ação no ambiente digital. Bortoni-Ricardo, (2008, p. 32) destaca que, no interpretativismo

não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32).

No entanto, para embasar nossas interpretações sobre a pesquisa usaremos a descrição para que haja representação daquilo em que estamos procurando comprovar.

Visto assim, uma pesquisa descritiva procura representar os dados coletados, ou seja, a descrição é um elo para compreensão dos dados, entretanto existem várias maneiras para análise destes, como diz Günther (2006, p. 6) “A variedade de técnicas de análise de dados corresponde à variedade de coleta,

embora não exista uma relação direta entre as duas”. Nossa pesquisa foi de base documental em que o documento analisado foi o site através da análise de sites, no caso deste trabalho, o site Português ([www.portugues.com.br](http://www.portugues.com.br)) a fim de verificar sua constituição enquanto recurso de aprendizagem de língua portuguesa.

O site em questão foi escolhido depois de uma busca por sites de língua portuguesa na internet e por nos permitir observar os critérios por nós delimitados, já que tínhamos o intuito de procurar sites que ajudassem alunos e professores em atividades que envolvessem a língua portuguesa. Para dar suporte a critérios, nos apoiamos em Araújo (2009) que analisou o site Só Português sugerindo esses critérios para análise de sites para aprendizagem de Língua Portuguesa: objetivo do site, usabilidade (praticidade), conteúdo e interatividade. Por entendermos que a autora se fixou em critérios mais técnicos do ambiente, incluímos mais dois critérios: teoria de língua e teoria de aprendizagem que embasam os conteúdos postados.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entendimento da análise do site Português ([www.portugues.com.br](http://www.portugues.com.br)) de acordo com os procedimentos de pesquisa critérios de análise estabelecidos, será necessário compreensão da diferenciação entre Língua e linguagem. Visto que a diferenciação e definição entre essas duas palavras nem sempre é clara e em muitos casos elas são confundidas como sinônimos.

A própria diferença entre os dois termos nem sempre é clara, seja por ser frequentemente empregados como sinônimos, seja porque a própria língua não oferece duas palavras para que se marque essa diferença - como é o caso do inglês em que a palavra "language" refere-se ao idioma, ao sistema linguístico e à faculdade humana de linguagem. No francês, duas palavras - langue e langage - evocam conceitos diferentes, o que proporciona - ou provoca? - a marcação da diferença entre esses conceitos (SEVERO, 2013, p. 81).

Para demonstrar a diferença que existe entre esses dois termos, Saussure (2004, p. 17), em 1916 na primeira publicação da compilação de suas aulas, faz a seguinte provocação sobre a língua para em seguida respondê-la:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 2004, p. 17).

Dessa forma a língua é colocada dentro da linguagem, conforme o exposto. Menezes e Silva, (2018, p. 72) definem, a partir da perspectiva saussureana, que a Língua: "é um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social, de modo a permitir o uso da faculdade de linguagem entre os indivíduos. A faculdade da linguagem é um fato distinto da língua, mas que não pode ser exercido sem ela". Assim sendo, o estudo de linguagem no Brasil tem se fundamentado nas concepções que são apresentadas por Geraldini (1984) como: 1) A linguagem como expressão do pensamento, 2) A linguagem como instrumento de comunicação, 3) A linguagem como processo de interação verbal. Vejamos em mais detalhe:

Fundamentalmente, três concepções podem ser apontadas:

- A linguagem é a expressão do pensamento: essa concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais. Se concebemos a linguagem como tal, somos levados a afirmações – correntes – de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam.
- A linguagem é instrumento de comunicação: essa concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor certa mensagem. Em livros didáticos, é a concepção confessada nas instruções

ao professor, nas introduções, nos títulos, embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais.

- A linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala.

Grosso modo, essas três concepções correspondem às três grandes correntes dos estudos lingüísticos:

- a gramática tradicional;
- o estruturalismo e o transformacionalismo;
- a lingüística da enunciação. (GERALDI, 1999, p. 34).

De acordo com a primeira concepção, a linguagem reflete o nosso pensamento, conforme descrito por Travaglia (2002, p. 21), pois é ela que constitui as normas gramaticais do falar e escrever “bem”, que aparecem consubstanciadas nos chamados estudos lingüísticos tradicionais que resultam no que se tem chamado de gramática normativa ou tradicional. Em conformidade com o exposto por Travaglia, essa concepção está ligada ao fato de que a única coisa que importa é o indivíduo falar e escrever bem, dessa maneira o professor torna-se o detentor do saber fixo, único. Tal concepção se assemelha à “educação bancária” descrita por Paulo Freire (1996), na qual o professor apenas deposita o conhecimento no aluno, sem construir com ele o conhecimento, sem permitir questionamentos ou o entendimento dos assuntos ministrados em sala de aula.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. (FREIRE, 1996, p. 57).

Aqui o aluno só exerce a função de receber o conhecimento que o professor lhe transfere, não sendo permitida outra alternativa.

Tal concepção está ligada à gramática normativa, em que, segundo Travaglia (2009, p. 24), “[...] a língua é só a variedade dita padrão ou culta e que todas as outras formas de uso da língua, são desvios, erros, deformações, degenerações da língua [...]”. Nesta gramática, a cultura do indivíduo é descartada, quer dizer, ela não leva em consideração as falas regionalistas (como a do caipira, do gaúcho, do nordestino, do carioca, do nortista), de classe, grupos etários, de trabalho etc., entre outras, a variação lingüística é totalmente descartada.

A segunda concepção, entende a “linguagem como instrumento de comunicação”. Sua base é a interlocução, Travaglia (2002, p.22), diz que “Por meio

desta compressão de linguagem, a língua é vista como um código, isto é, um conjunto de signos (letras, sons, gestos) que se combinam segundo regras”. Melhor dizendo, nela o emissor e o receptor devem dominar o código para que haja comunicação entre ambos, assim podemos dizer que os nativos de uma língua, por exemplo a portuguesa, falam corretamente, sem erros, pois entende-se que a internalizam e a sua noção de erro fica no campo da escrita. Essas características estão ligadas à noção de gramática descritiva à qual Koch (2002) refere-se da seguinte maneira:

(...) o sujeito é (pré)determinado pelo sistema, o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código, já que o texto, uma vez codificado, é totalmente explícito, sendo que o papel do decodificador é essencialmente passivo. (KOCH, 2002, p. 14).

Com isso, podemos dizer que quando um professor passar uma tarefa para o aluno, este encontrará todas as respostas no material disponibilizado, livros didáticos ou apostilas, em outras palavras o texto é usado como pretexto, visto que também não há nenhum aspecto dialógico entre professor e aluno. Essa segunda concepção serve de sustentação para a terceira.

A terceira concepção trata da “linguagem como interação” que leva em consideração o contexto social do indivíduo, admitindo assim, que a língua não está pronta, mas que o processo de interlocução presente na linguagem constitui e reconstitui os sujeitos que dela fazem parte, o que nos faz entender que a língua é viva e dinâmica, como destaca Cazarin (1995):

A preocupação básica é levar ao aluno não apenas ao conhecimento da gramática de sua língua, mas, sobretudo, ao desenvolvimento da capacidade de refletir, de maneira crítica sobre o mundo que o cerca e, em especial, sobre a utilização da língua como instrumento de interação social – isso é feito mediante a compreensão, a análise, a interpretação e a produção de textos verbais. (CAZARIN, 1995, p. 5-6).

Conforme o que foi debatido até aqui, podemos dizer que não cabe ao professor ensinar somente os estudos da gramática normativa, mas sim mostrar como ela, a língua, é utilizada, seja como instrumento da interação social, seja de maneira crítica, capaz de provocar reflexões que também sejam reflexo de ação-reflexão

Ao abordar as concepções de língua torna-se necessário falarmos sobre as teorias da aprendizagem, as quais, nos permitem compreender e desenvolver o



processo de ensino. Dentro do sistema de ensino, as mais abordadas são: comportamentalista (behaviorista), construtivista e sociointeracionista.

A teoria da aprendizagem conhecida como comportamentalista ou behaviorista, desenvolvida a partir dos estudos de Skinner, é entendida como:

Processo de aprendizagem baseado na reflexão do comportamento do indivíduo com relação a estímulos negativos ou positivos. As mudanças no comportamento são o resultado de uma resposta individual a estímulos que ocorrem no meio, e, portanto, reforçar tais estímulos significa fortalecer o comportamento. (GOMES et al. 2010, p. 697.).

Com isso podemos entender que “Os adeptos do behaviorismo costumam se interessar pelo processo de aprendizado como um agente de mudança do comportamento” (FERRARI, 2008, np), comportamento esse que está ligado ao condicionamento operante que “é um mecanismo que premia uma determinada resposta de um indivíduo até ele ficar condicionado a associar a necessidade à ação”. (FERRARI, 2008, np). Neste caso, o autor cita o exemplo do experimento de Skinner em que se coloca um rato e a comida numa caixa, sendo que, para conseguir se alimentar, o rato tem que acionar uma alavanca que dá acesso à sua comida. Isto é, depois que ele compreende que aquela ação gera tal resultado ele tende a repeti-la.

Ao trazermos para a sala de aula, tal teoria que se aporta na repetição, meio pelo qual, o aluno será levado à memorização e internalização do aprendizado. O aprendizado, assim, fica dentro de condições de controle e podendo ser observado pelo docente. Ao trazermos tal teoria para o ambiente digital, Gomes et al. (2010, p. 698.) expõe algumas características:

as principais características da teoria comportamentalista, em relação ao ensino x conteúdo para computador, são: a) apresentação das informações em seções breves; b) testar o aluno após cada interação; c) fornecer recompensa para respostas corretas; d) permitir a evolução de nível somente se obtiver resposta esperada do aprendiz; e) propor questões que incentivam a memorização; e f) obrigar o aluno, no caso de erros, a retornar ao ponto anterior. (GOMES et al., 2010 p. 698.).

Como podemos perceber, tal abordagem está presente tanto no meio físico quanto no digital. No meio digital ela fica bem caracterizada por aplicativos que ensinam palavras da língua estrangeira, como o Inglês, e também nos jogos digitais, em que para mudar de fase o usuário tem que repetir uma sequência pré-determinada já instalada no aplicativo. Assim também pode ocorrer com os exercícios nos sites educacionais. Para explicar tal método, Skinner utiliza os termos reforço positivo ou negativo. No positivo o indivíduo recebe uma recompensa por tal

ato, já no negativo o indivíduo terá uma consequência indesejada. Um exemplo desse modelo é o sistema de notas dos alunos em que o aluno tem que fazer tudo o que o professor pede para obter a melhor pontuação, e, caso ele não consiga desenvolver o que o professor solicitou, ele será penalizado com uma nota baixa.

Por outro lado, Gomes et al. (2010) observam que, na teoria construtivista que se fundamenta a partir de Piaget, o destaque “é o processo de aprendizagem do indivíduo de acordo com interações e perturbações do conhecimento em seu meio, considerando, como critério, a idade do indivíduo relacionada ao contexto”. Os autores afirmam ainda que, segundo Piaget é necessário que os alunos passem pelo processo que envolve “perturbação do equilíbrio dos seus conceitos; conservação, que é a compensação da modificação simultânea do objeto; e assimilação x acomodação do mesmo conceito” (GOMES et al., 2010, p. 698). A partir das ideias apresentadas no construtivismo, Valadares (2011) o caracteriza dizendo que: “o conhecimento não é recebido passivamente nem pelos sentidos, nem por meio de comunicação; o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito que o possui”. Conforme a citação podemos então compreender que o construtivismo está ligado à realidade de cada indivíduo, sendo que ele se desenvolve a partir das informações obtidas pelo ser humano.

Com relação à questão da construção do conhecimento em Piaget. Becker (2009) entende que:

A origem do conhecimento deve ser buscada, para Piaget, não no sujeito, nem no objeto, mas no fenômeno da assimilação primordial [...]. A assimilação é resultado da organização [...] a assimilação é algo que vem do exterior [...] é forçada a modificar-se para dar conta da novidade. (BECKER. 2009)

Compreende-se, então, que esse processo parte de fora para dentro do indivíduo fazendo com que ele ouça ou veja o que está acontecendo para depois interiorizar o conhecimento.

A perspectiva sociointeracionista entende que “o aprendizado de um determinado assunto influencia o desenvolvimento do indivíduo além dos limites daquele assunto” (GOMES et al., 2010 p. 698). Procura-se levar em consideração tudo aquilo em que o aluno desenvolve dentro e fora do âmbito escolar, bem como todo seu contexto anterior, pois é a partir das relações interpessoais que os alunos possuem e do meio em que ele convive, que se constrói o conhecimento com o outro e atinge o desenvolvimento de conhecimento. Com isso, "Lev Vygotsky

(1896-1934) defendia o convívio em sala de aula de crianças mais adiantadas com aquelas que ainda precisam de apoio para dar seus primeiros passos”. (FERRARI, 2008, s/p). Vygotsky (1998) criou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que parte do princípio de que cada indivíduo tem seus próprios anseios, motivações, conhecimentos e também objetivos.

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

O acréscimo dessa perspectiva está em compreender a medida entre a Zona de Desenvolvimento Proximal e a zona de desenvolvimento real, sabendo que esse procedimento parte inicialmente pelo processo interpessoal (que envolve outras pessoas) e o intrapessoal (que é a aprendizagem internalizada), como explicam Santos e Capuchinho (2020, p. 70) “a aprendizagem é uma experiência social, e perpassa do interpessoal ao intrapessoal, ou seja, o conhecimento é aprendido por meio da interação com outros alunos e/ou professor e, após isso, é internalizado”. Através desse processo surge o aluno “andaime”. Esses são aqueles alunos que sabem algo a mais, tornando-se os andaimes para os colegas atingirem o que não conseguiriam sozinhos e, assim, todos se ajudam. Esse processo é o que fundamenta o princípio ensino-aprendizagem (com hífen) porque trata-se de um movimento em que todos ensinam e aprendem em diferentes medidas, inclusive o professor, pois ele já não é mais o detentor do saber, mas também aquele que aprende na interação com os alunos. Em seguida, abordaremos um pouco sobre o site e entenderemos os conceitos de letramento e multiletramentos presentes no meio digital.

O site Português caracteriza-se como um ambiente, ou gênero digital, como preferem alguns autores, como Cury (2018), pois apresenta as características próprias destes que são: “a produção de textos mais curtos e diretos, o diálogo entre elementos verbais e audiovisuais e a presença de hipertextos. As abreviaturas e a linguagem interativa também são características marcantes dos gêneros digitais” (CURY. 2018, np). Ele disponibiliza recursos que outros gêneros, ambientes ou suportes analógicos não comportam. Uma das características desse ambiente é oferecer, por exemplo: recursos multimodais e hipertextuais que também contemplam outros modos, como: o visual escrito e imagético (estático ou em

movimento), além do oral (aliado ou não à imagem) e etc. Conforme Rocha (2020, np) "tecnicamente, um site é um conjunto de páginas web (documentos de hipertexto) armazenadas em uma pasta num servidor", além disso, são acessíveis a qualquer usuário da internet através de um endereço url.

Para compreendermos o processo de análise deste trabalho será necessário entender o que é letramento. Dentro dos estudos na educação "o conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização" (SOARES, M. BATISTA, A. 2005. p.47). O conceito de letramento é uma revisão gradual da alfabetização, dessa forma o letramento "é o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidas no uso da língua como práticas sociais e necessárias para uma participação ativa e competente na cultura escrita" (SOARES, M. BATISTA, A., 2005, p.50).

Street (2012) desenvolve os conceitos de letramentos autônomos e ideológicos. Para ele, o letramento autônomo não considera o contexto social do indivíduo, assim dizendo, é a repetição das atividades que vai desenvolver as habilidades necessárias para leitura e escrita. Ângela Kleiman (1995) entende isso como "Um processo neutro, independente de considerações contextuais e sociais". Ao contrário disso, o ideológico leva em consideração o social e as práticas de leitura de escrita "Diferentemente do que proposto no modelo autônomo, aqui o letramento não deve ser entendido com o "L" maiúsculo e tão pouco com "o" no singular [...]" (STREET, 2012, p.52).

Street (2012), como também Barton e Hamilton (1998) destacam que o letramento digital não trata apenas de aprender a usar a tecnologia, mas de saber usá-la para aprender a ensinar. Através dos estudos de letramento surgiu a necessidade de uma pedagogia que desse conta tanto da diversidade cultural no ambiente escolar quanto dos textos cada vez mais multimodais com o desenvolvimento sucessivo de novas tecnologias. Um grupo de pesquisadores se reuniu pela primeira vez em Nova Londres (EUA) em 1996 a fim de pensar uma pedagogia que pudesse trabalhar essas questões. (ROJO, 2012). Nessa perspectiva cabia observar as características multiculturais crescentes das cidades norte americanas (mas não apenas) e a multimodalidade de textos com a seguinte definição proposta por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020 p.181).

A multimodalidade é o uso de mais de um modo em um texto ou um evento de construção de significado. Com efeito, embora não seja algo novo, posto

que sempre foi uma parte essencial da construção de significado na história humana, não importa o quanto as escolas tradicionais tentaram separar as formalidades do letramento alfabético, a multimodalidade é, indubitavelmente, muito mais significativa na era das novas mídias digitais. A multimodalidade é a teoria de como esses modos de significado estão interconectados em nossas práticas de representação e comunicação. (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020, p.181).

A pedagogia dos multiletramentos desenvolve-se em quatro momentos cuja sequência não é pré-determinada, como resumem Capuchinho e Silva (2020):

Na chamada **prática situada** dá-se ênfase às práticas que fazem parte das culturas dos aprendizes, já na **instrução aberta** introduzem-se critérios de análise crítica para as práticas conhecidas, enquanto no **enquadramento crítico** destaca-se à reflexão dos contextos e propósitos sociais para que, na **prática transformada**, os aprendizes “refaçam”, ressignifiquem sentidos e possam transitar entre os contextos, tornando-se, desse modo, designers de sua própria aprendizagem e agentes transformadores de seu meio (CAPUCHINHO; SILVA 2020, p. 3356).

Desse modo, os multiletramentos, além dos aspectos do multicultural e da multimodalidade, proporcionam discussões atuais no que se refere às novas pedagogias propostas pelo Grupo de Nova Londres em 1996, e também levam em consideração os letramentos como prática social.

Shetzer e Warschauer (2000, p. 173) consideram que o indivíduo é “letrado eletronicamente” quando adquire a habilidade para construir sentidos da informação a que tem sido exposto na tela do computador considerando as práticas de “aprendizagem de como ler e escrever nesse novo meio”. Compreendendo Shetzer e Warschauer (2000), sobre o ser letrado eletronicamente nós discorreremos sobre demais temas que fazem parte do desenvolvimento tecnológico do ser humano como é o caso do site, nosso objeto de análise. Para isso, baseando-nos em Araújo (2009), listamos algumas características que julgamos necessárias para sites educacionais como: objetivo do site, usabilidade, interatividade, teoria de língua mais evidente nas atividades e teoria da aprendizagem envolvida nas atividades. As teorias de aprendizagem têm como ponto de partida discutir os sistemas implantados para que o ser humano consiga o ato de aprender, quer dizer, elas são as “várias ideias que surgiram para explicar e melhorar o processo de aprendizagem” (PRASS, 2012, p. 5).

Então, a usabilidade de um instrumento educacional tem a ver com a praticidade de ensinar, dessa maneira. “Então, a usabilidade pode ser definida como grau em que um determinado produto auxilia a pessoa para realizar uma tarefa, ao

invés de se tornar um obstáculo adicional para tal realização” (AGNES; CHAVES; KIPPER, 2015, p.51). Assim dizendo, a usabilidade vai analisar se no *design* há ou se ele permite a interação dos seus usuários, se há clareza no objetivo principal do produto, se a estrutura é eficiente para o que se propõe e se a utilização é fácil ou intuitiva. Visto que a interação é a maneira como ele, o site, se comunica com os usuários, Almeida (2003, p. 1) afirma que no processo da “interatividade existe uma construção da mensagem entre os personagens comunicantes e a troca de papéis na maioria dos casos entre emissor e receptor”.

Faz-se necessário, observar o desenvolvimento dos procedimentos de análise de sites educacionais para que professores e estudantes possam observar os mais adequados à sua necessidade ou objetivo no que se refere ao ensino-aprendizagem, seja em um modelo remoto, ou como extensão de sala de aula. Pode-se também utilizar sites educacionais para uma aprendizagem autônoma, contribuir para a aquisição de novas habilidades e competências no uso de novas tecnologias; preparação para o mercado de trabalho e a sociedade digital como um todo. Por fim, cabe aos docentes e alunos saberem como podem avaliar se um site ou blog supre as necessidades para uma aprendizagem multiletrada como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e outros objetivos que tenham.

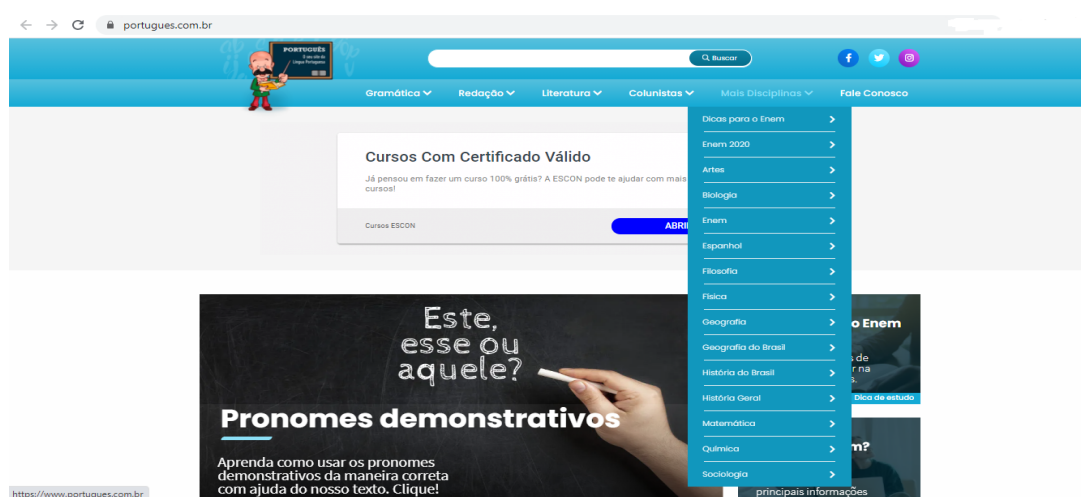
## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO SITE

O site Português ([www.portugues.com.br](http://www.portugues.com.br)) é um recurso técnico digital gratuito que serve como suporte para os docentes, estudantes e responsáveis por eles, bem como para interessados em praticar língua portuguesa de modo geral. Apesar de ele trabalhar com a língua portuguesa, seu objetivo principal, ele também funciona como um portal para outras disciplinas como: matemática, biologia, física, geografia... oferece exercícios para seus usuários com respostas. Ou seja, ele funciona de forma a incentivar o conhecimento daqueles que o usam. Ele funciona como porta de entrada para demais disciplinas, apostando na inclusão de disciplinas para promover o conhecimento.

Observando a página inicial é possível perceber que há uma grande variedade de conteúdo de Língua Portuguesa, visto que eles estão em forma de imagens com a descrição do conteúdo para que o usuário tenha a facilidade de encontrar o que deseja.

O site aqui analisado é uma extensão do portal Brasil Escola (<https://brasilescola.uol.com.br/>), que congrega muitos sites educacionais independentes, em que o usuário consegue fazer seu cadastro para ter acesso a outras opções, como por exemplo acompanhar como está seu desenvolvimento em cada disciplina<sup>2</sup>.

**Figura 1: Disciplinas vinculadas ao portal Brasil Escola**



Fonte: site Português (2021).

<sup>2</sup> É importante ressaltar que o portal Brasil Escola é amplo quanto aos conteúdos e recursos: permite aos usuários escrever um miniblog, obter materiais de várias disciplinas, criar agenda e compartilhar compromissos, participar de jogos e testes online, cadastrar o currículo, tirar dúvidas etc.

O site em questão, também apresenta recursos linguísticos como figuras de linguagem e outros recursos estilísticos. Apresenta erros recorrentes pela maioria dos estudantes em português, principalmente em redações, oferece guia para o ENEM, apresenta conteúdos em vídeos, mostra detalhadamente como se deve usar as pontuações, dá dicas de como construir um bom parágrafo. Além disso, também permite que os usuários tenham aulas online em qualquer lugar, caso usem dispositivo móvel como tablet ou celular, como também a qualquer hora do dia, inclusive à noite. Trata-se, portanto, de possibilidade de aprendizagem ubíqua, isto é, acessível em qualquer tempo e lugar. Santaella (2010), observa que a comunicação e a aprendizagem ubíquas não vem substituir a comunicação face a face ou a educação formal mediada por professores. Nossa análise pretende mostrar como um docente ou estudante pode avaliar este ou outros sites e decidir quais e como usá-los. O professor pode usar sites e outros recursos como material para estudos assíncronos, neste período de ensino remoto ou posteriormente, e extensão de sala de aula quando se puder voltar a aulas presenciais. Vejamos a análise do site quanto aos aspectos que selecionamos.

#### **4.1 Objetivo do site**

O Termo de Uso do site, informa que seu objetivo é a

cessão de uso e o fornecimento de conteúdo de modo gratuito através da internet pelo site [www.portugues.com.br](http://www.portugues.com.br) de domínio e propriedade do Portal Brasil Escola ao USUÁRIO ADERENTE a fim de viabilizar pesquisas e estudos para a realização de trabalhos escolares do nível fundamental, médio e universitário; trabalho de conclusão de curso, dissertações e teses, bem como outros equivalentes. (BRASIL ESCOLA, 2010, np).

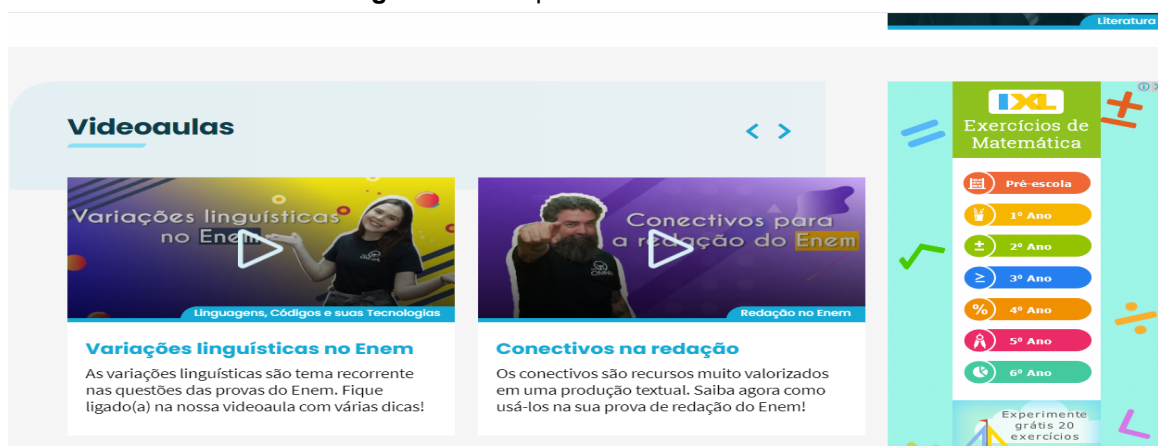
Continua abaixo indicando que o objetivo geral do site “é a divulgação autorizada de trabalhos fornecidos por autores de obras de interesse acadêmico em geral, bem como de material acadêmico próprio, tendo em vista os mesmos fins.” (BRASIL ESCOLA, 2010, np). Objetivos no termo são do uso e do propósito do site, porém precisamos identificar melhor seus objetivos educacionais.

Ao analisarmos o site percebemos que ele procura contemplar sua proposta mantendo a concordância aos seus objetivos principais, principalmente na viabilização das pesquisas, consulta principalmente, para os estudantes.



Há também, recursos multimodais para apoio das explicações, os quais Cury (2018, np) especifica como “elementos verbais e audiovisuais e a presença de hipertextos”. Assim, encontramos os textos multimodais que contemplam em um único texto elementos como: imagem, ícones e desenhos, visto que o ambiente digital deixou isso mais nítido e o site usa isso em praticamente todos os textos. Para confirmar a descrição dos recursos multimodais do site disponibilizaremos algumas imagens retiradas dele. Kalantzis, Cope e Pinheiro (2000) atentam para a crescente multimodalidade dos textos que uma pedagogia para os multiletramentos precisa abordar.

**Figura 2:** Exemplo de vídeo aulas no site



**Fonte:** site Português (2021).

As imagens da primeira página alteram-se de acordo com os acessos. Nesse caso vemos dois vídeos sobre variações linguísticas e conectivos, todos relacionados ao ENEM, entendendo seu público consumidor como também pertencentes ao Ensino Médio. Nesse caso são vídeos alojados no Youtube, único local onde é possível alguma interação com usuários via comentários, mas não há moderadores do próprio site auxiliando nas dúvidas.

Existem também no site, modelos de atividades para os alunos e professores do ensino fundamental. Para esta afirmação, sobre as atividades, disponibilizamos uma imagem retirada do próprio site que segue abaixo.

Figura 3: Exercício do Ensino Fundamental II

## Divisão silábica

Por [Luciana Kuchenbecker Araújo](#)

▶ Ouvir:
Divisão silábica - 0:00 ouvido

A divisão silábica é feita de acordo com a quantidade de fonemas pronunciados em uma única emissão sonora.



**ALERTA**  
Acabe com a coceira do seu cachorro agora! É fácil e não precisa mudar sua ração

LEIA AGORA >>>

Como sabemos, as **silabas** são **fonemas** pronunciados por meio de uma **única emissão de voz** e também que a **base das sílabas da língua portuguesa** são as **vogais**: a - e - i - o - u. Assim, todo **fonema** pronunciado em uma única emissão de voz tem, pelo menos, uma **vogal**.

É importante ressaltarmos que, em algumas palavras, os **fonemas /i/ e /u/ não são vogais**, já que aparecem apoiados a outra(s) vogal(is), formando uma só emissão de voz (uma

### Mais procurados

**Uso dos porquês**  
Conte com o artigo para não errar mais o uso dos porquês.

---

**Híato**  
Saiba como separar as sílabas das palavras que possuem híato.

---

**Vogal temática**  
Toda palavra possui uma vogal temática: mito ou verdade?

---

**Complementos verbais**  
Que tal fazer uma revisão sobre complementos verbais agora?

---

**Carteira de Estudante no Brasil Escola**  
Acesse e saiba como solicitar a sua cartelinha de estudante Brasil Escola. É rápido e fácil!

**Fonte: site Português (2021).**

Observamos que há explicações do tema, hiperlinks apontando outras entradas importantes no site, vídeo aula e alguns exercícios resolvidos, porém não encontramos propostas de exercícios para os estudantes fazerem e terem feedback no site. Desse modo, vemos que o site se volta para explicação e para consulta dos interessados.

## 4.2 Usabilidade

A usabilidade dentro do ambiente digital deve possuir uma linguagem interativa com elementos verbais e audiovisuais e a presença de hipertextos (CURY, 2018). Para poder compreender melhor a usabilidade no ambiente digital é necessário que abordamos a perspectiva do conceito de letramento, porque “o conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização” (SOARES, M. BATISTA, A. 2005. p.47). Porque é a partir da evolução desse conceito que surgem os novos letramentos como o “letramento digital” que Street (2012) e Barton e Hamilton (1998) dizem não se tratar apenas de aprender a usar a tecnologia, mas de saber usá-la para aprender a ensinar. Com o passar dos tempos os educadores perceberam que existia uma grande variedade cultural “multiculturalidade” com isso eles perceberam que para abranger essa diversidade seria necessário que o texto adquirisse novas configurações como imagens estáticas, o texto escrito, vídeo, áudio etc.

Para que pudesse abranger todas essas necessidades, o ambiente digital foi tendo que evoluir, conforme surgiam novas carências para os usuários, assim a praticidade desse ambiente foi e está sendo o grande diferencial. O conceito de usabilidade, no que tange a sites, pode ser entendido da seguinte maneira:

Entretanto, pode ser relevante que os princípios teóricos que dizem respeito à usabilidade dessas ferramentas e a acessibilidade da informação nelas contidas sejam considerados para que o usuário possa, de fato, utilizá-la de maneira efetiva (e usufruir de todos os seus recursos) e possa ter acesso à informação desejada, com coesão, clareza e objetividade (MOREIRA, 2011, p. 7)

A usabilidade pode ser entendida como praticidade, isto significa, facilidade. No caso, aqui, a facilidade que se tem é a de navegar pela interface do site, o qual proporciona os meios para que o usuário possa encontrar o que deseja em abas, hiperlinks e vídeos. Com isso, o usuário pode observar que na home/página inicial na parte superior central da tela há o local para pesquisas e a disposição dos conteúdos por temas: gramática, redação e literatura, além de uma aba com textos de colunistas. Ao clicar em uma aba, vários subitens aparecem. Como por exemplo ao clicar em gramática, vários subitens da área de linguagem aparecem, como na imagem vemos que houve acesso a “morfologia” a partir da aba gramática.

Figura 4: Facilidade em pesquisar e navegar dentro do site

The screenshot shows the website's navigation menu with 'Gramática' selected, leading to a dropdown menu with 'Morfologia' highlighted. Below, the 'Morfologia' article is displayed, featuring a search bar, a definition of morphology, and a list of sub-topics. A sidebar on the right contains 'Mais procurados' and 'Relógio Inteligente Amazfit Stratos 3' advertisement.

**Morfologia**

Por Luciano Kuchenbecker Araújo

A Morfologia trata do estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras da Língua Portuguesa.

A **Morfologia** é o estudo a respeito da **estrutura, formação e classificação das palavras**. Estudar **Morfologia** significa estudar, **isoladamente**, as classes das palavras; diferentemente da **Sintaxe**, que trata do estudo das **funções** das palavras na **oração**.

Podemos dividir o estudo das classes morfológicas da seguinte forma:

- 1) **Processos de estrutura e formação das palavras:**
  - Processos de **derivação** e **composição** das palavras.
- 2) **Substantivo**
  - Classificação dos substantivos; **Substantivo e seus Coletivos**; Formação dos Substantivos; Flexão dos Substantivos; **Número de Substantivo**; **Grau do Substantivo**.
- 3) **Adjetivo**
  - **Classificação dos Adjetivos**; **Adjetivos Pátrios**; **Locuções Adjetivas**; **Flexão dos Adjetivos**.

**Mais procurados**

**Uso dos porquês**  
Conheça o artigo para não errar mais o uso dos porquês.

**Hífen**  
Saiba como separar as sílabas das palavras que possuem hífen.

**Vogal tônica**  
Toda palavra possui uma vogal tônica: não ou verdade?

**Complementos verbais**  
Que tal fazer uma revisão sobre complementos verbais agora?

**Carteira de Estudante no Brasil Escola**  
Acesse e saiba como solicitar a sua Carteira de Estudante Brasil Escola. É rápido e fácil!

Relógio Inteligente Amazfit Stratos 3  
US\$ 129,00  
SUPER OFERTAS AliExpress  
NOVAS OFERTAS TODOS OS DIAS AS 21:00!

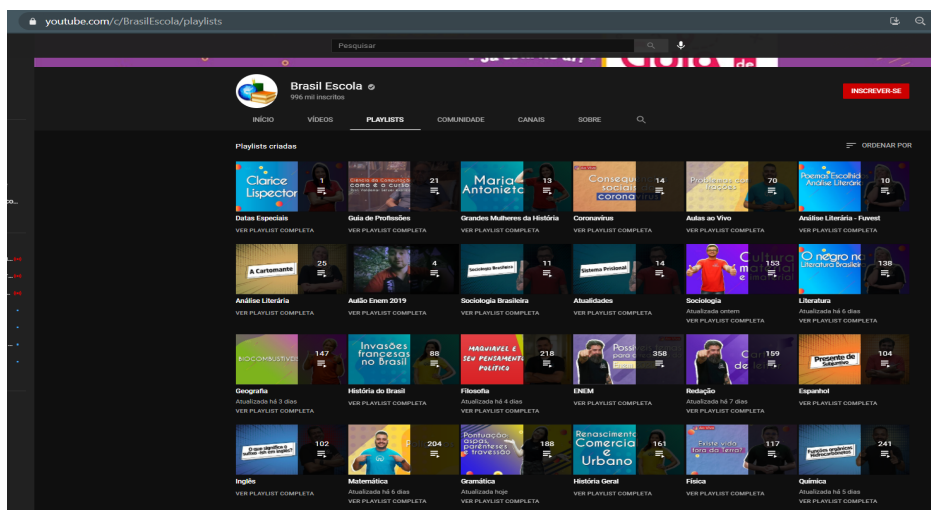
Fonte: site Português (2021).

Para se ter acesso aos exercícios resolvidos e comentados, os alunos não precisam dar muitos cliques. Não há uma carga exagerada de exercícios, mas também não há maior aprofundamento neles. O fato de não se ter que clicar em vários caminhos é considerado algo positivo na usabilidade, por outro lado, há um problema de conteúdo pelo não aprofundamento nos exercícios e inexistência de atividades abertas para solução pelos usuários. Pelo fato de ser um site gratuito para os usuários, há muitos anúncios de produtos que anunciam no site e não por algoritmo.

Um outro ponto a ser abordado no site é que, há raros casos de atividades discursivas, ainda que resolvidas e comentadas, sendo que esse deveria ser um dos fatores preponderantes para sites que trabalham com a língua portuguesa. Isso é uma questão de usabilidade, conteúdo e interatividade, porque não há corretores dos exercícios, mas o texto discursivo é muito importante para a aprendizagem da língua no ensino básico. Exercícios de solução *online* com *feedback* explicativo são já bastante comuns em sites e aplicativos de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Além dessas possibilidades, o site oferece vídeo aulas gravadas sobre, por exemplo, variações linguísticas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uso de conectivos, divisão silábica, escolas literárias, redação etc. Todavia, quando o usuário clica na vídeo aula ele é automaticamente direcionado para o canal do Brasil Escola no Youtube, rede em que todas as videoaulas estão disponíveis. No canal, pode-se observar as *playlists* e escolher dentro delas o conteúdo que se quer estudar.

Figura 5. Playlists no Canal Brasil Escola no Youtube



Fonte: Canal Brasil Escola no Youtube (2021).

### 4.3 Conteúdo

Quando falamos de conteúdo no ambiente digital, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 67) na seção de "Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental" diz que os estudantes deverão:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC, 2018, p. 67).

Com isso a BNCC (BRASIL, 2018) procura contemplar de tal maneira a possibilidade da criação de um pensamento crítico dos alunos, já que esses conteúdos devem permitir a análise do contexto sociointerativo a que esses alunos e professores estão inseridos. Permitindo assim espaços para as multiculturalidades e multimodalidades existentes, implicando também no uso das variações linguísticas. Os casos de variações linguísticas que são expostas no site, são explicados conforme a gramática normativa, ou seja, só há menções e exercícios prontos com respostas sobre a variação linguística. Conforme a BNCC (BRASIL, 2018) em relação ao conteúdo, o seguinte tópico pode ser entendido também como processo que faz dos multiletramentos

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (BNCC, 2018, p. 67).

Percebemos que uma proposta de multiletramentos está presente nas competências específicas, abrangendo "o repertório cultural a partir de outros letramentos presentes na multiplicidade cultural das populações e na multiplicidade semiótica de composição dos textos" (ROJO, 2012 p. 13). baseamo-nos em Araújo (2009), e Pinheiro (2020) já propunham o desenvolvimento de uma pedagogia dos multiletramentos dando ênfase à multiplicidade cultural (além da multimodalidade textual) propondo análises críticas, foco no contexto social e na ressignificação dos sentidos. Percebemos que o conteúdo desse site pretende voltar-se, principalmente, ao ensino fundamental e médio regulamentados na BNCC, assim, deveria englobar tanto a multiplicidade cultural quanto a multiplicidade semiótica, porém o site foca-se mais na gramática normativa, abordando pouco os contextos sociais. A BNCC

entrou em vigor para o fundamental em 2019 e no médio ainda estava previsto que as adequações fossem feitas até início de 2020, porém a pandemia atrasou a efetivação. Nesse momento, podemos crer que os sites educacionais farão adequações.

Outra dificuldade apresentada no site em relação aos conteúdos é que as atividades que são ofertadas para os usuários não permitem que eles respondam dentro da plataforma, isso impossibilita a verificação de desenvolvimento do usuário, seu *feedback*. Seguindo a problemática anterior, o site, apesar de fornecer muitos conceitos da língua portuguesa, eles são poucos aprofundados e também não oferece muitos conteúdos para um único tema. Contudo, Silva (2017, p.4) esclarece que isso não é problema de um único site:

Portanto, com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, a troca de informações tornou-se recorrente e de fácil acesso, porém uma contradição central neste cenário é justamente que a informação torna-se facilmente reproduzível e pouco aprofundada, item percebido na plataforma Só Português. Os conteúdos trabalhados, apesar de serem muitos e diversificados, não permitem um aprofundamento, sendo abordados bem superficialmente. (SILVA, 2017, p.4).

Por ser um site educacional, ele deveria possibilitar o avanço do conhecimento através dos conteúdos expostos para que aumentasse gradualmente a dificuldade para ampliar o conhecimento dos estudantes. Entretanto, ele não oferece, surgiu com uma ideia, mas não a entrega aos alunos ou quando “tenta” oferecer, fica a cargo do estudante procurar por aquilo que não sabe o que está procurando. Assim, podemos dizer que seu conteúdo fica superficial.

Continuando, os exercícios que estão ali expostos levam em consideração apenas a estrutura da Língua, como: recursos estilísticos, sintaxe, morfologia, entre outros que fazem parte da estrutura normativa da Língua, também não dando importância para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da leitura.

Por fim, nota-se que o site deveria levar em consideração as multiculturalidades existentes como por exemplo o contexto social que o seu usuário vive, a região em que mora, se é cidade ou zona rural, com isso deve-se disponibilizar textos multimodais para o auxiliá-lo no processo de aprendizagem, possibilitando assim o conhecimento autônomo e ao mesmo tempo despertando a sua consciência crítica.

#### 4.4 Interatividade

Almeida (2003, p. 1) descreve que, na “interatividade existe uma construção da mensagem entre os personagens comunicantes e a troca de papéis na maioria dos casos entre emissor e receptor”. Em outras palavras, para que haja alguma interatividade tem de haver alguém que fala e um outro que ouve ou lê e responde, sendo que esse processo não é estático, visto que quem está falando agora possivelmente terá de ouvir ou ler depois. Araújo (2009, p. 453) descreve da seguinte maneira:

Os *websites* na grande maioria mostram que as atividades de leitura/escrita oportunizam apenas a interação homem-máquina. Não há instrução para os aprendizes discutirem ou analisarem o texto *on-line*. Quando muito, o professor pode tomar a iniciativa de realizar a interação professor-aluno (ARAÚJO, 2009, p. 453).

Podemos observar na plataforma, que a interatividade é quase nula, pois a capacidade de comunicação do usuário com o site é baixa (apenas envio de mensagens por e-mail) e totalmente inexistente entre os usuários. O aprendente necessita de estímulos, como por exemplo, ver seu nível de progressão, mas da forma que o site está posto o estudante não tem feedback na relação interpessoal ou mesmo com o algoritmo do site. Seu aproveitamento fica comprometido, sendo que, em muitos casos, interatividade e *feedback* dependem um do outro.

Para que haja essa verdadeira interatividade, o site deveria proporcionar ambiente em que os usuários pudessem interagir, comentar atividades ou mesmo conversar em chats. Porém, como diz Araújo (2009), esse ambiente permite apenas a interação entre homem e máquina.

#### 4.5 Teoria de língua

Como observam Meneses e Silva (2018), a língua é um instrumento de comunicação que possui regras gramaticais que permitem aos falantes daquela língua conseguirem comunicar-se de maneira clara. O estudo da língua(gem) no Brasil tem se fundamentado em três concepções que são apresentadas por Geraldi (1984, p. 1) A linguagem como expressão do pensamento, 2) A linguagem como instrumento de comunicação e 3) a linguagem como interação. Ao analisarmos o site

percebemos que ele se divide entre as duas primeiras concepções: a primeira constitui as normas gramaticais do falar e escrever “bem”, digo que se refere à gramática normativa ou ao sistema gramatical, já a segunda foca na língua como código. A primeira nos leva a crer que a língua é estruturada no sentido de pronta e acabada, porém a segunda já nos mostra que a língua é viva e mutável e que os falantes de tal língua devem dominá-la para que haja comunicação, já que numa hora o indivíduo é o emissor e na outra o receptor. Mas há um código a ser conhecido e decifrado, sendo que a interação e a negociação de sentidos ainda não são contempladas como na terceira concepção que não ocorre no site Português.

Ao analisarmos o site podemos dizer que ele procura trabalhar a língua prescritiva. O site também reconhece que a língua é viva, pois possui traços da linguagem descritiva. Usando o português coloquial seria como se disséssemos “Eu reconheço que a língua sofre mudanças, mas eu ainda não consigo desenvolvê-la totalmente no site”. Assim, tal análise do site nos mostra uma perspectiva de língua que nos leva ao ensino de uma língua prescritiva, sistêmica. Ainda que reconheça que a língua é viva, o site entende que o fim é “o bom uso da língua portuguesa”. No verbete “gramática” o site diz:

A Gramática tem como principal função **regular** a linguagem e estabelecer padrões de escrita e fala para os falantes de uma língua. Graças à Gramática, a língua pode ser analisada e preservada, apresentando unidades e estruturas que permitem o bom uso da língua portuguesa. Uma boa Gramática deve ser capaz de extrapolar a visão reducionista que faz da língua um amontoado de regras prescritas pelos estudiosos do sistema linguístico, devendo ser capaz não apenas de prescrever o idioma, mas também de descrevê-lo, preservá-lo e, sobretudo, ter utilidade para os falantes. A Gramática apresenta as regras, mas quem movimenta e faz da língua um sistema vivo e mutável somos nós, agentes da comunicação. (<https://www.portugues.com.br/gramatica>).

Mesmo que o site use recursos multimodais, ele ainda se vincula demasiadamente a uma noção prescritiva de língua normativa. Um exemplo dessa dubiedade é a citação acima, visto que para eles essa boa Gramática com “G”, sendo que o uso da inicial em maiúsculo é usado para as ciências, ou seja, áreas de conhecimento que têm suas teorias testadas e comprovadas.



## 4.6 Teoria de aprendizagem

No decorrer deste trabalho, apresentamos três teorias de aprendizagem: comportamentalista/Behaviorista, estruturalista e sociointeracionista. Em nossas análises, elencamos alguns pontos, que podem demonstrar que o site, ainda que seja um recurso digital, ainda se baseia muito em uma aprendizagem de base comportamental, voltada para o reforço de um correto que não permite maior discussão. Principalmente pelos exercícios de múltipla escolha ou preenchimento de lacunas em que há uma única resposta possível.

Há alguma possibilidade de interação nos comentários das videoaulas e isso permite contestações, discussão de outras situações possíveis. Mas ali não há exercícios para que os usuários possam construir juntos seu desenvolvimento. Por outro lado, há atividades que, aparentemente, propõem reflexão. Abaixo, exemplificaremos algumas características que fazem com que o site tenha características comportamentalistas.

O exercício de múltipla escolha pede que se reescreva as sentenças evitando a cacofonia presente nelas, sem alterar seus sentidos. Mas não há realmente oportunidade de realizar operações cognitivas na solução, pois já temos as respostas. Tampouco o princípio da recompensa ou frustração pelo erro ocorre, visto que os exercícios já estão disponibilizados com as respostas. Por outro lado, há o reforço do que seria incorreto (a cacofonia) e da correção.

1.Considere os exemplos dados neste texto e reconstrua as frases, de forma a desfazer as ocorrências de cacofonia.

A) Ele estendeu uma mão apenas para alcançar seu companheiro de escalada.

*Ele estendeu uma única mão para alcançar seu companheiro de escalada.*

B) Ao distribuir as maçãs, contou que seria uma por cada participante.

*Ao distribuir as maçãs, contou que seria uma para cada participante.*

C) A boca dela é realmente muito bonita.

*A boca de Fulana (dizer o nome) é realmente muito bonita.*

D) Ela tinha um lindo sotaque.

*Fulana (dizer o nome) tinha um lindo sotaque.*

<https://www.portugues.com.br/redacao/cacofonia.html>)

Observamos que o site tem instrução programada, em que cada aluno segue o seu ritmo e escolhe suas atividades. Mas o formato é quase somente expositivo em uma única forma correta e traz consigo uma educação fechada,

porque não há discussões, experimentos, não fomentando os diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto e a construção de conhecimento pelo indivíduo. “As mudanças no comportamento são o resultado de uma resposta individual a estímulos que ocorrem no meio, e, portanto, reforçar tais estímulos significa fortalecer o comportamento”. (GOMES et al. 2010, p. 697.). Essas mudanças podem ser compreendidas pelo indivíduo na sensação de recompensa ao acertar um exercício que pode vir a ajudá-lo a ter melhor desempenho nos exercícios padronizados do ENEM ou outras avaliações e concursos, ou mesmo sua compreensão do tema estudado.

Se pensarmos com Vygotsky (1998) que a aprendizagem ocorre quando o aprendiz interage socialmente com outras pessoas e textos, acionando linguagens, conceitos, raciocínios, imaginação, memória que são processados pela inteligência humana, elas compartilham os mesmos exercícios que são usados, como, a uma primeira impressão, ocorre no exemplo abaixo.

#### **Exercícios resolvidos**

**Questão 1** – Analise os enunciados a seguir e marque a alternativa em que há pelo menos um substantivo derivado.

- A) O carro de Elaine estragou bem no meio da rua principal, numa tarde escaldante de verão.
- B) Mateusinho tinha muito medo de ir ao dentista; mas, quando cresceu, escolheu seguir essa profissão.
- C) O mar estava calmo, o céu estava azul, as gaivotas voavam em paz, e os peixes pareciam sonhar.
- D) A mulher olhou para o seu irmão e repetiu: “Que jogue a primeira pedra quem não tem pecado”.
- E) O jardim estava morto, e ninguém se preocupava em fazê-lo renascer, pois estavam todos muito ocupados.

#### **Resolução**

Alternativa B. No enunciado, a palavra “dentista” é um substantivo derivado do vocábulo “dente”.

(<https://www.portugues.com.br/gramatica/substantivo-derivado.html>).

Percebemos que a atividade inicia com a palavra “análise” o que subentende que será um desafio para o aluno, implicando na observação do que se pede, a produção de inferências para compreensão do que precisa ser feito pelo aluno e também de como fazê-lo, levando-o a consolidar tal conhecimento. Contudo, logo abaixo do exercício, já temos a resposta comentada, que certamente é vista imediatamente por quem está pensando em resolver o exercício com calma. Assim, analisar as alternativas está descartado.

Desse modo, o site demonstra ser um recurso de consulta, de exposição (parecendo-se com o professor que demonstra regras para a turma) sem ser um local de exercícios para prática dos aprendizes. Entendemos que não há uma relação perfeita com qualquer teoria de aprendizagem, mas uma aproximação maior com o comportamentalismo, mesmo que, pela falta dos exercícios para fixação, não se possa dizer que aconteça condicionamento operante que é o hábito gerado por uma ação do indivíduo. Não há ação do estudante, ele apenas observa nas extensas explicações o que se considera correto.

O site poderia oferecer a possibilidade de clicar nas alternativas ou preencher lacunas e, só então, ter acesso à resposta correta e à explicação. Isso permitiria melhor usabilidade e interatividade com o site, bem como permitiria ao usuário refletir, procurar ativar seus conhecimentos, ainda que em um exercício de múltipla escolha ou de lacunas com respostas fixas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a apresentação da análise, podemos dizer que o site, oportuniza a mediação da tecnologia digital na abordagem pedagógica. Porém, visa trabalhar de forma ainda conservadora as práticas de ensino no âmbito da língua portuguesa, mas também há pequenas mudanças nos traços no que concerne ao ensino da língua. Os docentes podem escolher temas e indicar aos alunos como complementação à aula ou para auxiliar alunos que estejam com alguma dificuldade. O estudo autônomo também é possível, pois ao escolher um conteúdo, o site indica outros semelhantes ou o usuário pode escolher o que lhe interessa.

Contudo, as discussões pedagógicas acerca de como recursos digitais como os sites são úteis ao ensino-aprendizagem de língua e linguagem ainda estão em estágios iniciais, por isso essas análises ajudam o professor e o aluno para que cada um escolha conforme suas necessidades e interesses, pois, quando fazemos análises de algo mostramos itens importantes que devem ser levados em consideração, visto que há sempre algo novo a ser apontado de diferentes perspectivas.

O site demonstrou que a sua usabilidade e funcionalidade são positivas, pois, configura-se como um espaço propício para os multiletramentos com alguns elementos multiculturais e boa multimodalidade na interface, algo em que todos que fazem parte do nicho educacional estão imersos. Falta, entretanto, atividades para solução pelos usuários e não apenas exercícios resolvidos, incentivar a produção multimodal e a interatividade do usuário com o site e entre os próprios usuários, algo já bastante possível na internet 3.0, que permite produção de conteúdo pelos usuários da rede, mas também adaptação de acordo com sua utilização. Observamos que um dos principais objetivos do site se volta para provas e concursos, nos quais há interpretação de textos multimodais, mas não sua produção. Ainda assim, considerando-se as competências propostas na BNCC, essa produção por parte dos estudantes, em breve se tornará uma demanda nos exames.

Esperamos ter demonstrado uma possibilidade de avaliação de sites para serem utilizados como extensão de sala de aula ou como aprendizagem autônoma. Sugerimos a avaliação de mais sites, bem como a inclusão de atividades de interação entre os usuários, tais como fóruns de discussão ou comentários a respeito de atividades.

## REFERÊNCIAS

- AGNES, Jéssica Andréia; CHAVES, Rafael; KIPPER, Liane Mahlmann. Análise dos formulários de satisfação dos clientes de uma empresa do setor tecnológico à luz dos conceitos da usabilidade. **Tecno-Lógica**. Santa Cruz do Sul: v. 19, n. 1, p. 51-57, maio 2015. ISSN 1982-6753. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/article/view/5670>>. Acesso em: 15 abr. 2021. doi: <https://doi.org/10.17058/tecnolog.v19i1.5670>.
- ALMEIDA, Carlos Cândido. Novas Tecnologias e Interatividade: além das interações mediadas. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007788>. Acesso em: 15/04/2021.
- ARAÚJO, Antonia Dilamar. Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais. **Palhoça**. SC, v. 9, n. 3, p. 441-461, set./dez. 2009. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/424/444](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/424/444). Acesso em: 19/04/2021.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies**: reading and writing in one community. London: Routledge, 1998.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em: 23/04/2021.
- BRASIL ESCOLA. **Termos de Uso**. Goiânia-GO. Julho de 2010. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/termo-uso>. Acesso em: 17/04/2021.
- CAZARIN, Ercília Ana. Princípios gerais para uma metodologia do ensino de língua portuguesa. **Coleção Cadernos Unijuí**, 1995, p. 5-6.
- CAPUCHINHO, Adriana Carvalho; SILVA, Rafael Lisboa. Multiletramentos no PIBID de Letras da Universidade Federal do Tocantins: caminhando para práticas sociais inovadoras. **Diversitas Journal**. Santana do Ipanema/AL. vol. 5, p.3352-3377, 2020. Disponível em: [https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas\\_journal/article/view/1517/1183](https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/1517/1183). Acesso em: 06/05/2021.
- CURY, Augusto. O que são gêneros digitais e quais são os citados na BNCC? **Escola da Inteligência**. 26 de novembro de 2018. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/o-que-sao-generos-digitais-e-quais-sao-os-citados-na-bncc/#:~:text=Algumas%20de%20as%20principais%20caracter%C3%ADsticas,caracter%C3%ADsticas%20marcantes%20dos%20g%C3%AAeros%20digitais>. Acesso em: 18/04/2021.
- FERRARI, Miguel. B. F. Skinner, o cientista do comportamento e do aprendizado. **Nova Escola**. 01 de out. 2008. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/1917/b-f-skinner-o-cientista-do-comportamento-e-do-aprendizado>. Acesso em 27/05/2021.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/594559/mod\\_resource/content/2/Texto6-Freire-1parte.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/594559/mod_resource/content/2/Texto6-Freire-1parte.pdf). Acesso em: 26/04/2021.

GERALDI, João Wanderley. **A sala de aula é uma oficina de dizer ideias**. Nova Escola, 1984.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf> Acesso em: 17/04/2021.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**, org. Petrilson Pinheiro. - Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2020.

MENEZES, Stella Ferreira e SILVA, Márcia Aparecida. **Língua e linguagem para Saussure**: um percurso de elaboração dos conceitos no 1º, 2º e 3º curso. Vitória (ES), V. 8, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/21530/15611>. Acesso em: 20/04/2021.

MOREIRA, Jonathan Rosa. **Usabilidade, acessibilidade e educação a distância**. Brasília - DF. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/13.pdf>. Acesso em: 17/04/2021.

ROCHA, Vanessa. **O que é site, como funciona e qual a sua importância em um negócio ou projeto**. 17/07/2020. Disponível em:

<https://tudosobrehospedagemdesites.com.br/o-que-e-site/>. Acesso em: 18/04/2021.

ROJO, Roxane Helena R. Pedagogia dos Multiletramentos. in Roxane Rojo, Eduardo Moura [Orgs.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo:Parábola Editorial, 2012. p. 1-30.

SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **Revista de Computação e Tecnologia**. v. 2, n. 1 Interatividade, tecnologias interativas e aprendizagem. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852/2515>. Acesso em 17/04/2021.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SANTOS, Michele Marques; CAPUCHINHO, Adriana. PIBID: A capacitação de professores sociointeracionistas. **Revista Extensão** - 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4140/2409>. Acesso em: 28/04/2021

SEVERO, R. T. Língua e linguagem como organizadoras do pensamento em Saussure e Benveniste. **Entretextos**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 80-96, jan./jun. 2013.

SHETZER, H.; WARSCHAUER, M. **Uma abordagem de alfabetização eletrônica para a aprendizagem de línguas baseada em rede**. In: WARSCHAUER, M.; KERN, R. (Eds.). **Ensino de línguas em rede: conceitos e prática**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 171-185.  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000160&pid=S1518-7632200900030000200016&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000160&pid=S1518-7632200900030000200016&lng=en)

SILVA, Joaciana Pessanha Barbosa. **Análise de ensino-aprendizagem da língua portuguesa em plataforma educacional: uma proposta reprodutora ou transformadora?** 2017. Disponível em:  
<https://www.aedb.br/simped/artigos/artigos18/127503.pdf>. Acesso em: 19/04/2021.

SNYDER, I. Literacia e estudos de tecnologia: passado, presente, futuro. **Pesquisador educacional australiano**, v. 27, n. 2, pág. 97-119, 2000.  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000166&pid=S1518-7632200900030000200019&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000166&pid=S1518-7632200900030000200019&lng=en)

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em:  
[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao\\_Letramento.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf). Acesso em: 16 de abril / 2021.

STREET, Brian V. **Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento**. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

TENENTE, LUIZA. **Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja os obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19**. G1 EDUCAÇÃO, 05/05/2020. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 15/04/2021.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2002.